





**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## Comunicação: mídias, temporalidade e processos sociais

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Miguel Rodrigues Netto

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C741 Comunicação: mídias, temporalidade e processos sociais /  
Organizador Miguel Rodrigues Netto. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-435-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.358212608>

1. Comunicação. 2. Mídias. I. Rodrigues Netto, Miguel  
(Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

O livro “Comunicação: Mídias, temporalidade e processos sociais” é uma obra multidisciplinar que reúne estudos científicos de pesquisadores de diversas partes do país sob o fio condutor da mídia e de suas relações na sociedade. Ao todo dezessete capítulos emprestam seu brilho a esta obra que tem tudo para ser referência nos estudos da mídia. Este primeiro volume aborda de forma categorizada os trabalhos conforme suas afinidades temáticas.

Como é de se esperar pela temática, o livro apresenta uma predominância de capítulos que dialogam de modo mais explícito com o jornalismo e suas práticas assim temos a abordagem do jornalismo em plataformas digitais, jornalismo de revista e sites de notícias. A publicidade é também uma área central na obra e aqui temos estudos que abrangem comportamento do consumidor, campanha publicitária e publicidade comportamental.

Num eixo tangente às mídias o livro dialoga bem com áreas importantes das ciências humanas e sociais, como as interfaces tecnológicas nos estudos de games, seja nas transformações comunicacionais contemporâneas, seja enquanto jogos digitais acionados por smartphones ou na trilha sonora dos games. Também merece destaque o debate sobre o desejo social do consumo, a análise do discurso presidencial sob o espectro do negacionismo, bem como outros estudos que perpassam por campos complexos e múltiplos como direitos humanos, educação, filosofia e cultura.

O objetivo central do livro é demonstrar como é amplamente possível a partir de um tema interdisciplinar reunir pesquisadores dos mais diversos matizes capazes de produzir sentidos que dialogam entre si e que ampliar o alcance de um debate tão caro ao nosso tempo como a temporalidade e os processos sociais que emergem das mídias e que foram catapultados ao plano máximo com o advento da pandemia do Coronavírus.

A humanidade nunca esteve tão conectada e a sociedade em rede nunca foi tão real. O ciberespaço se maqueia de simulacro e realidade conforme a nuance que lhe é dada pelo fluxo cibercultural do conteúdo compartilhado. As relações econômicas, políticas e sociais se imbricaram de tal forma que é impossível dizer quanto um conteúdo é comercial, de entretenimento, de engajamento ou instrucional. Não sabemos a medida potencial dos meios que nos cercam.

Deste modo a obra Comunicação: Mídias, temporalidade e processos sociais apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Esperamos que nestes tempos sombrios onde a intolerância e a polarização insistem em minar o senso crítico, que esta obra possa servir de luz para pavimentar o sólido conhecimento acerca das mídias que aqui se constrói e se consolida.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A PANDEMIA NO UNIVERSO DELAS: COMO PLATAFORMAS DIGITAIS DIRIGIDAS ÀS MULHERES INFORMAM SUAS LEITORAS SOBRE O CORONAVÍRUS

Elizângela Costa de Carvalho Noronha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126081>

### **CAPÍTULO 2..... 23**

CONTEÚDO JORNALÍSTICO DAS REVISTAS BOA FORMA E CORPO A CORPO NA ABORDAGEM DO TEMA BELEZA

Miguel Rodrigues Netto

Débora de Andrade Barbão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126082>

### **CAPÍTULO 3..... 39**

MERCADO DE REVISTAS E O NICHOS DO HOMEM EM CRISE DE IDENTIDADE NO BRASIL E PORTUGAL

Mateus Silva Noronha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126083>

### **CAPÍTULO 4..... 54**

MODELOS DE NEGÓCIO NO JORNALISMO DIGITAL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Raniê Solarevisky de Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126084>

### **CAPÍTULO 5..... 71**

AS NARRATIVAS EM SUAS FORMAÇÕES DISCURSIVAS: O CASO “LAVA JATO” EM SITES JORNALÍSTICOS

Karolina de Almeida Calado

Heitor Costa Lima da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126085>

### **CAPÍTULO 6..... 85**

A CAMPANHA DE LANÇAMENTO DA MARCA DEVASSA E A REINVENÇÃO DA PUBLICIDADE

Sandra Maria Ribeiro de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126086>

### **CAPÍTULO 7..... 98**

O CONSUMO DO MODO DE VIDA DA ARISTOCRACIA INGLESA: A REPRESENTATIVIDADE DO LUXO E PODER

Lye Renata Prando

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126087>

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>109</b>
PUBLICIDADE COMPORTAMENTAL E RESPONSABILIDADE CIVIL	
Bruno Yudi Soares Koga	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126088">https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126088</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>129</b>
GAMES E INTERFACES: UMA CORRELAÇÃO ENTRE A POPULARIDADE E A EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO	
Paula Poiet Sampedro	
Gislene Victoria Silva	
Vania Cristina Pires Nogueira Valente	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126089">https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126089</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>141</b>
TRANSFORMAÇÕES COMUNICACIONAIS CONTEMPORÂNEAS A PARTIR DO PRISMA TECNOLÓGICO	
Danusa Santana Andrade	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260810">https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260810</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>153</b>
ANÁLISE TEÓRICA SOBRE JOGOS DIDÁTICOS DISPONÍVEIS COMO APLICATIVOS PARA SMARTPHONES COM O TEMA TABELA PERIÓDICA	
Carlos Adriano Sá Amorim	
Elaine da Silva Ramos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260811">https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260811</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>166</b>
A TRILHA SONORA DOS GAMES: UMA RETROSPECTIVA	
Gislene Victoria Silva	
Paula Poiet Sampedro	
Vânia Cristina Pires Nogueira Valente	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260812">https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260812</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>178</b>
A LIBERDADE DO INDIVÍDUO NO DESEJO SOCIAL DE CONSUMO A FILOSOFIA DE UMA CONSCIÊNCIA NO HUMANISMO DE ERICH FROMM	
Antônio Veiga Neto	
Jacir Alfonso Zanatta	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260813">https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260813</a>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>194</b>
A NEGAÇÃO DA VACINA E A RESISTÊNCIA AO JACARÉ: DO DISCURSO VERBAL DO PRESIDENTE AO DISCURSO MIMETIZADO DA OPOSIÇÃO	
Ahiranie Sales dos Santos Manzoni	
Lisiane Alcaria de Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260814">https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260814</a>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>207</b>
PESQUISAS EM MUDIATIZAÇÃO E POLÍTICA: O ESTADO DA ARTE NO BRASIL	
Mab Favero Nathasje	
Marcos Fabio Belo Matos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260815">https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260815</a>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>222</b>
VIOLÊNCIA-IMAGEM, MÍDIA E PULSÃO DE MORTE: PEDAGOGIA DO IMAGINÁRIO E DIREITOS HUMANOS	
Magno Medeiros	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260816">https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260816</a>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>235</b>
RESSIGNIFICAÇÃO DO MITO SUL-RIO-GRANDENSE PELO OLHAR DE MENINAS ESCOLARES DE 12 A 18 ANOS RESIDENTES EM SANTA MARIA, RS	
Jéssica Dalcin da Silva	
Evandro Bertol	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260817">https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260817</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>241</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>242</b>

## A NEGAÇÃO DA VACINA E A RESISTÊNCIA AO JACARÉ: DO DISCURSO VERBAL DO PRESIDENTE AO DISCURSO MIMETIZADO DA OPOSIÇÃO

*Data de aceite: 01/09/2021*

*Data de submissão: 06/08/2021*

**Ahiranie Sales dos Santos Manzoni**

UNEAL

Arapiraca/AL

<https://orcid.org/0000-0002-0813-3700>

**Lisiane Alcaria de Oliveira**

UFAL

Maceió/AL

<https://orcid.org/0000-0002-4585-6043>

**RESUMO:** O presente artigo faz uma interface entre duas seqüências discursivas (SD): uma fala negacionista do Presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, sobre a eficácia da vacina contra a covid-19 e o discurso da resistência ao negacionismo, representado aqui por uma imagem de uma carnavalesca fantasiada de jacaré, enquanto recebia a vacina contra a covid-19. Eis aí nosso corpus de análise. Filiamo-nos, para fazer este trabalho, à Análise do Discurso francesa (doravante AD), de Michel Pêcheux. Assim sendo, procuramos atravessar a transparência da linguagem verbal e da não-verbal e verificar como um mesmo significante faz emergir efeitos de sentido totalmente distintos, quando transitam em formações ideológicas (FI) e discursivas (FD) diferentes. Para isso, é fundamental identificar o sujeito do discurso, visto que é a posição desse sujeito, isto é, o seu assujeitamento ideológico é que vai desvelar os efeitos de sentido de seu dizer. A

partir dessas duas SD, procuramos identificar as condições de produção de ambos os discursos, seus sujeitos discursivos, bem como a FI em que se inscrevem e a FD predominante em cada um dos discursos. Nossos achados apontam, no discurso do presidente, para os efeitos de sentido de negação da eficácia e segurança das vacinas e também para um discurso retrógrado, o qual se interlaça, pelo interdiscurso, a falta de conhecimento das massas não-escolarizadas, no início do século XX, que, desconfiados da Ciência, provocaram a Revolta da Vacina. Já o discurso da carnavalesca, que não é mediado por palavras, mas por uma imagem, os efeitos de sentido remetem não só para o sarcasmo e o deboche em relação à afirmação do presidente, mas também para a alegria de quem se imuniza, o que denota um discurso profundamente engajado, de oposição ao discurso negacionista do presidente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise do Discurso; presidente; negacionismo; oposição.

### VACCINE DENIAL AND RESISTANCE TO THE ALLIGATOR: FROM THE PRESIDENT'S VERBAL DISCOURSE TO THE OPPOSITION'S MIMICKED DISCOURSE

**ABSTRACT:** This article makes an interface between two discursive sequences (DS): a denial discourse about the effectiveness of the vaccine against covid-19, carried out by the President of Brazil, Jair Bolsonaro, and the discourse of resistance to denial, represented here by an image of a carnival woman dressed as a reptile, while receiving the vaccine against covid-19. Here

is our corpus of analysis. In order to do this work, we join the French Discourse Analysis (DA), by Michel Pêcheux. Therefore, we tried to cross the transparency of verbal and non-verbal language and verify how the same signifier brings out totally different meaning effects when they transit in different ideological (IF) and discursive (DF) formations. For this, it is essential to identify the subject of the discourse, since it is the position of this subject, that is, its ideological subjection is what will unveil the meaning effects of its saying. From these two DS, we tried to identify the conditions of production of both discourses, their discursive subjects, as well as the IF in which they are inscribed and the predominant DF in each of the discourse. Our findings point, in the president's discourse, to the effects of denying the efficacy and safety of vaccines and also to a retrograde discourse, which is intertwined, through interdiscourse, the lack and knowledge of the non-schooled masses at the beginning of the century XX, who, suspicious of Science, provoked the Vaccine Revolt. As for the carnivalesque discourse, which is not mediated by words, but by an image, the effects of meaning refer not only to sarcasm and mockery of the president's statement, but also to the joy of those who are immunized, which denotes a deeply engaged discourse, in opposition to the president's denial discourse. **KEYWORDS:** Discourse Analysis; president; denialism; opposition.

## 1 | INTRODUÇÃO

O tempo mudou, mas muitos discursos permanecem os mesmos. Diante de uma crise sanitária mundial, com a circulação e propagação de um vírus, vimos uma sociedade fragilizada e permeada de dúvidas e incertezas em relação ao futuro. Não estamos mais no século XIX, mas, a partir das transformações ocorridas por causa da covid-19, vemos circular discursos de negação à ciência e de resistência às orientações médicas e sanitárias que foram resgatados desse passado tão distante.

Os séculos XIX e XX ficaram para trás, mas a memória discursiva que se atualiza, põe em xeque os discursos científicos, acadêmicos e médicos questionando e criando embates em nossa sociedade denominada por muitos como sociedade da informação. Essa expressão utilizada “para identificar o período histórico a partir da preponderância da informação sobre os meios de produção e a distribuição dos bens na sociedade que se estabeleceu” (LISBOA, 2006, p. 10), também diz respeito às mudanças sociais, econômicas e tecnológicas da nossa atual sociedade que acredita, muitas vezes, deter ou dominar os saberes pela facilidade e velocidade que os acessa. Um exemplo disso, são as palavras de ordem, de negação e de amedrontamento que vemos circular e ganhar força nessa época pandêmica.

Diante desse cenário, (res)surgem discursos, atualizados por uma memória social e discursiva, que se espalham com uma velocidade nunca vista. Os meios de comunicação e as redes sociais se tornam protagonistas em fazer circular notícias, sejam elas verdadeiras ou falsas, despertando angústia, esperança ou ódio em uma sociedade abalada por uma pandemia. E quando discursos negacionistas são enunciados por um porta-voz que ocupa um espaço de poder político e social diante de uma nação? Que outras vozes surgem em

resposta ao discurso negacionista? Para compreendermos tais questões, nos respaldamos na teoria da Análise do Discurso (AD) pechetiana para desvelar os sentidos presentes no discurso do atual presidente da república acerca da vacinação e em outro discurso representativo de muitos outros que são contrários a esse negacionismo.

O objetivo do nosso estudo será identificar os efeitos de sentido do discurso do presidente acerca da vacinação, em Porto Seguro no final de 2020, e os efeitos de sentido produzidos pela imagem de uma carnavalesca conhecida em Brasília que foi fantasiada de jacaré para tomar a segunda dose da vacina contra a covid-19. Para compor o nosso corpus, trazemos então essa fala do presidente (Sequência Discursiva 1) e a foto da artista Mercês Parente tomando a segunda dose da vacina, que foi publicada em uma rede social (Sequência Discursiva 2).

## 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Partimos da Análise do Discurso francesa de Michel Pêcheux (doravante AD), para fazermos nossas análises. Assim, partindo dessa perspectiva teórica, elegemos como categorias de análises as condições de produção do discurso, o interdiscurso, o sujeito, a formação ideológica e a formação discursiva.

### 2.1 Condições de produção

As condições de produção (doravante CP) se dividem em amplas e estritas. As primeiras remetem ao contexto mais amplo do discurso e as segundas dizem a respeito da circunstância mais imediatas do dizer, elas são constituídas de “um espaço móvel de divisões, de disjunções, de deslocamentos e de retomadas” (Pêcheux, 1999, p. 56). As CP é categoria imprescindível na análise do discurso, pois os efeitos de sentido do dizer estão subsumidas a elas.

### 2.2 Formação Ideológica (FI) e Formação Discursiva (FD)

A formação ideológica refere-se a um lugar ideológico em que o sujeito do discurso se situa. A partir das suas palavras, podemos identificar em qual formação ideológica seu discurso é inscrito e podemos provar a posição ideológica do sujeito discursivo,

[...] as palavras, expressões, proposições [...] mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam, o que quer dizer que elas adquirem seu sentido em referência a essas posições, isto é, em relação às formações ideológicas (PÊCHEUX, 2009, p. 146).

Já as formações discursivas podem ser definidas como,

aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada, numa conjuntura dada, determinada pelo estado de luta classes, determina o que pode e deve ser dito (articulado sob a forma de uma arenga, de um sermão, de um panfleto, de uma exposição, de um programa, etc.)” (PÊCHEUX, 2009, p. 147).

É assim que temos o dizer como materialidade linguística e que é matéria-prima para o analista do discurso e este deve atravessar a opacidade da literalidade da palavra e percebê-lo em qual formação ideológica o discurso está inscrito e a qual **formação discursiva** predominante ele se filia, pois,

Pode-se falar das mesmas coisas, atribuindo-lhes diferentes sentidos, porque as palavras mudam de sentido ao passarem de uma formação discursiva para outra. [...] Assim, a formação discursiva assume caráter plural, com fronteiras tênues e instáveis, sempre passíveis de deslocamentos provocados por contradições ideológicas (FLORÊNCIO et al, 2009, p. 74).

## 2.3 Interdiscurso

O interdiscurso se refere a interação entre discursos. Cada dizer se move dentro das filiações discursivas de uma determinada formação discursiva e é esse movimento que faz conferir efeitos de sentido ao discurso. O sujeito, ao enunciar, enuncia dizeres que já foram ditos em outro tempo e lugar, entretanto, atualiza o dito. Assim que, para Pêcheux (2009), interdiscurso é,

esse 'todo complexo com dominante' das formações discursivas, esclarecendo que também ele é submetido à lei de desigualdade-contradição/subordinação que, como dissemos, caracteriza o complexo das formações ideológicas. (PÊCHEUX, 2009, p. 149).

## 2.4 Sujeito

O sujeito do discurso não se refere ao indivíduo que enuncia, propriamente dito, mas sim à sua identificação com uma dada FD, inscrita numa FI determinada. E aí então que identificamos a forma-sujeito ou Sujeito Universal, que

É a forma pela qual o sujeito do discurso se identifica com a formação discursiva que o constitui. Essa identificação baseia-se no fato de que os elementos do interdiscurso, ao serem retomados pelo sujeito do discurso acabam por determiná-lo. (FERREIRA, 2001, p. 15).

Nesse sentido, o sujeito discursivo se identifica com O Sujeito Universal, forma-sujeito ou Sujeito (com S maiúsculo). Essa é uma noção elaborada por Louis Althusser na obra "Aparelhos Ideológicos de Estado" do qual Pêcheux tomou emprestado,

[...]toda ideologia tem um centro, lugar único ocupado pelo Sujeito Absoluto, que interpela, à sua volta, a infinidade de indivíduos como sujeitos, numa dupla relação especular que submete os sujeitos ao Sujeito, dando-lhes no Sujeito, onde qualquer sujeito pode contemplar sua própria imagem (presente e futura), a garantia de que certamente trata-se deles e Dele [...] (ALTHUSSER, 1985. P. 102).

## 3 | ANÁLISES

### 3.1 Discurso do presidente

A seguir, vamos analisar a primeira sequência discursiva (SD1) deste trabalho que se constitui em uma fala do Presidente Jair Bolsonaro realizada em Porto Seguro, Bahia, no dia 17 de dezembro de 2020, em um evento no qual celebrava uma medida provisória que beneficiaria alguns empresários da região.

**SD1-** “Ninguém pode obrigar ninguém a tomar vacina. Eu não vou tomar. Eu já tive o vírus. Já tenho anticorpos. Para que tomar vacina de novo? Se tomar e virar um jacaré é problema seu. Se virar super-homem, se nascer barba em mulher ou homem falar fino, ela (Pfizer) não tem nada com isso<sup>1</sup>.” (<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/12/bolsonaro-volta-a-defender-cloroquina-e-diz-que-ninguem-pode-obrigar-aplicacao-da-vacina-contra-covid.shtml>)

Começamos pelas condições de produção amplas desse discurso. A pandemia do coronavírus foi declarada como tal pela OMS em março de 2020. Desde então, os cientistas, pesquisadores, a comunidade científica internacional começaram a desenvolver pesquisas a fim de produzir uma vacina para sanar a crise humanitária no mundo. No Brasil, a vacinação iniciou em janeiro de 2021 por iniciativa do governo de São Paulo<sup>2</sup>.

Por essa razão, houve uma politização imensa em relação às vacinas, visto que o governador de São Paulo, era um possível candidato à presidência nas eleições de 2022. Assim, levando-se em conta que João Dória notadamente levantaria um capital político importante por ter sido o único governante no país a promover a vacinação no país, a rivalidade entre o atual presidente – que disputaria reeleição em 2022 – e o governador de São Paulo acirrou-se.

O presidente, em seus discursos públicos, frequentemente se mostrou desfavorável à vacinação. Foram muitas as declarações destratando a vacina Coronavac. Em novembro de 2020, ele postou em uma rede social que ela provocava “morte, invalidez e anomalia” nas pessoas. E, quando o ministro da saúde, General Eduardo Pazzuelo, assinou contrato para adquirir 46 milhões de doses da vacina Coronavac, em outubro de 2020, o presidente desautorizou o ministro e cancelou o contrato no dia seguinte.

O sujeito discursivo não deu crédito às vacinas, mas incentivou, por meses a fio, o uso de medicações preventivas contra a doença, medicações essas cuja eficácia nunca foi comprovada pela comunidade científica internacional. Essa postura adotada pelo presidente acarretou em duas demissões do ministério da saúde: os ministros e médicos Luiz Henrique Mandetta e Nelson Teich. Ambos discordaram de adotar tais protocolos como

<sup>1</sup> <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/12/bolsonaro-volta-a-defender-cloroquina-e-diz-que-ninguem-pode-obrigar-aplicacao-da-vacina-contra-covid.shtml>

<sup>2</sup> Não houve, por parte do governo federal, empenho nem em produzir vacinas em solo nacional, nem em comprar vacinas de laboratórios no exterior. Entretanto, o governador de São Paulo, João Dória Júnior, investiu na compra de vacinas, celebrando contrato entre o laboratório chinês Sinovac e o Instituto Butantan no Brasil. A coronavac foi o primeiro imunizante aplicado no solo nacional.

política de Estado e, por isso, não permaneceram no cargo. Até a conclusão deste trabalho, foram quatro ministros que ocuparam a pasta.

Em relação a vacina de outros laboratórios, o governo federal demorou a fechar contratos. Com o laboratório Pfizer, demorou meses para responder às propostas de compra do imunizante enviadas por este laboratório. Também houve a proposta do consórcio da Organização Mundial da Saúde (OMS), a Covax Facility, que se propôs a fornecer vacinas para os países mais pobres, entre eles o Brasil. Este poderia optar por fazer parte do consórcio e conseguir até 50% do total das vacinas necessárias à população, entretanto, além de demorar a dar uma resposta ao consórcio, optou apenas por 10% das vacinas.

No que concerne às CP estritas da produção, o discurso do presidente, objeto de nossa análise, foi realizado numa cerimônia de assinaturas de Medidas Provisórias que beneficiariam empresas cujas dívidas seriam renegociadas. O discurso foi feito em Porto Seguro, Bahia, dia 17 de dezembro de 2020. Quando falava sobre as vacinas, o presidente disse que a Pfizer não se responsabilizaria por eventuais efeitos colaterais e foi neste contexto que a fala transcrita na SD1 foi feita.

Vamos analisar os efeitos de sentido que emergem dessa fala do presidente. Primeiramente analisemos a primeira frase: “Ninguém pode obrigar ninguém a tomar a vacina”. Bem, aqui há um escamoteamento discursivo importante. No dia 06 de fevereiro de 2020, o presidente assinou, junto com o então Ministro da Justiça, Sérgio Moro, a lei nº 13.979/20, que prevê em seu artigo 3º:

Para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional de que trata esta Lei, as autoridades poderão adotar, no âmbito de suas competências, entre outras, as seguintes medidas: [...] III - determinação de **realização compulsória** de: [...] d) **vacinação** e outras medidas profiláticas; [...] (2020, n/p, grifos nossos).

Ora, vê-se então que já havia avalizado uma possível vacinação compulsória da população, entretanto, no discurso realizado em Porto Seguro, ele dissimulou este aval realizado no mesmo ano. Este escamoteamento discursivo aponta para os interesses que rege os interesses políticos, visto que em 06 de fevereiro de 2020 ainda não havia sido decretada a pandemia pela OMS. Não havia o cenário político e econômico reconfigurado pelas consequências da pandemia, como, por exemplo, a iniciativa de desenvolver uma vacina por parte do governador de São Paulo, o que implicaria o crescimento de uma capital político desfavorável ao presidente da República. E aí vemos claramente uma hierarquia valorativa importante: o que é primado na tomada de decisões do presidente depende do capital político que ela produz e não no bem humano e coletivo.

Além disso, quando o sujeito discursivo diz que não se é obrigado a tomar a vacina, outro efeito de sentido atribuído a essa SD é que o imunizante é uma atitude individual e não um contrato social, coletivo. Esses efeitos ainda ganham uma amplitude em virtude da posição ocupada pela autoridade maior do país, o presidente da República. Entretanto, os

especialistas em epidemiologia garantem que a vacina só é eficaz na sociedade quando o maior número possível de indivíduos é imunizado,

Precisamos entender que a vacina não é como um remédio, em que a gente trata a pessoa. Vacina é algo que protege a coletividade, a comunidade. Elas não podem ser analisadas do ponto de vista individual, mas, sim, como protegem toda uma população [...] quanto mais gente protegida, mais difícil o vírus encontrar alguém vulnerável. (GARRET, n/p, 2021).

### Vejamos novamente a SD1

**SD1-** “Ninguém pode obrigar ninguém a tomar vacina. Eu não vou tomar. Eu já tive o vírus. Já tenho anticorpos. Para que tomar vacina de novo? Se tomar e virar um jacaré é problema seu. Se virar super-homem, se nascer barba em mulher ou homem falar fino, ela (Pfizer) não tem nada com isso<sup>3</sup>.”

O sujeito enunciativo, o presidente da República, falando deste lugar de autoridade afirma: “Eu não vou tomar”. Pelo seu cargo, o seu dizer ganha o efeito de validade, uma chancela de exemplo a ser seguido, visto que ele é o líder máximo do país. A seguir, ele justifica por que não iria tomar: “Eu já tive o vírus. Já tenho anticorpos. Para que tomar vacina de novo?”.

Bem, como presidente, além de desestimular a imunização da população, ele ainda desinforma, visto que é possível uma pessoa se reinfetar pela covid-19. Isso também pode levar um comportamento errático da população, visto que se uma pessoa já foi infectada e acredita na fala do presidente, ela pode deixar de tomar os cuidados necessários para evitar a doença e viabiliza ainda a pessoa optar por não tomar a vacina.

O presidente conclui o raciocínio com uma pergunta: “Para que tomar vacina de novo?” Entendemos que essa afirmação contém um ato falho importante. Ato falho são deslizos na fala que emergem do inconsciente, dito de outro modo, é o inconsciente que se materializa na linguagem,

é claro que todo ato falho é um discurso bem-sucedido, e mesmo graciosamente construído, e que no lapso é a mordança que gira sobre a palavra, justo ao quadrante necessário para que um bom entendedor encontre aí sua meia-palavra (LACAN apud DÖR, 1989, p. 27).

Daí que percebemos que o presidente ao usar a locução adverbial “de novo”, confirma o efeito de sentido de que a infecção pelo coronavírus já é uma imunização, então a necessidade de tomar a vacina se tornaria pífia<sup>4</sup>.

3 <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/12/bolsonaro-volta-a-defender-cloroquina-e-diz-que-ninguem-pode-obrigar-aplicacao-da-vacina-contra-covid.shtml>

4 Esse postulado vai ao encontro do que a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid instaurada em maio de 2021 investigou. A CPI quis saber se o governo federal investiu na *imunidade de rebanho*, como solução para a crise sanitária. Na imunidade de rebanho, se pressupõem que se toda a população for exposta ao vírus, as pessoas podem adquirir anticorpos contra a doença, preposição criticada pela comunidade científica. Entretanto, no depoimento do ex-ministro da saúde Luiz Henrique Mandetta na CPI, ele diz ter visto indícios que o presidente, através da insistência de políticas públicas próprias de saúde que contrariam todos os protocolos de saúde recomendados por todas as agências nacionais e internacionais de saúde, apostava na imunidade de rebanho para que a pandemia acabasse e as pessoas voltassem a trabalhar novamente para salvar a economia.

Por fim, vamos analisar a segunda parte dessa fala: “Se tomar e virar um jacaré é problema seu. Se virar super-homem, se nascer barba em mulher ou homem falar fino, ela (Pfizer) não tem nada com isso<sup>5</sup>.”

Esse dizer se movimenta no interdiscurso e traz à tona outros dizeres semelhante na história do Brasil. Voltemos ao início do século XX. Com o advento da epidemia de varíola, a necessidade de vacinação em massa da população brasileira se impôs. À época, o médico sanitarista Dr. Oswaldo Cruz foi o grande responsável pela condução dos trabalhos da vacinação. Através de uma lei, a vacinação tornou-se obrigatória. Entretanto, muitos discursos antivacina se levantaram contra essa obrigação, a politização se infundiu e várias informações falsas correram à *boca pequena*,

Na guerra política contra a vacinação, a oposição veiculou uma série de inverdades sobre a vacina. Afirmava que ela causava diferentes males à saúde, entre eles gangrena, epilepsia, meningite, tuberculose e sífilis. As falsas histórias trouxeram à circulação uma absurda teoria segundo a qual quem tomasse a vacina poderia assumir características de um bovino - **crecimento de um chifre, casco ou pelagem do animal**. A história se devia a que, nos primórdios da criação da vacina, havia um processo de inoculação da benigna varíola bovina.... (BATISTA, 2020, n/p, grifo nosso).

Dessa feita, surgiu a Revolta da Vacina, em que grupos se revoltaram contra a obrigatoriedade da vacinação. No Rio de Janeiro, o povo saiu às ruas enfrentando os agentes de saúde e a polícia. Depois disso, os governantes mudaram suas decisões revogando a lei de obrigatoriedade e tornando a vacinação facultativa.

Notemos muitas similaridades entre os acontecimentos daquela época e hoje. A diferença é que passados mais de cem anos, a ciência avançou exponencialmente: já se faz até sequenciamento do DNA, desenvolvimento de clones de seres vivos e a medicina tem promovido aumento significativo na expectativa de vida dos seres humanos. Outro ponto importante a considerar é a escolarização das pessoas no Brasil à época, o que justificaria a desconfiança na ciência: cerca de 75% da população era analfabeta no início do século XX<sup>6</sup>. Hoje esse índice pulou para 6,5% do total da população<sup>7</sup>. Além disso, temos de considerar que, a partir da década de 1970, quando foram feitas maciças campanhas de vacinação pelo governo federal, principalmente contra a poliomielite, a vacinação tornou-se banal entre os brasileiros. Entretanto, nos últimos anos, ela voltou a ter opositores.

Se à época da Revolta da Vacina, as fake News se espalhavam através do *boca a boca*, hoje, com todo o avanço tecnológico nos meios de comunicação, ela acontece *on line* e, portanto tem um alcance muito maior em um tempo significativamente menor. Os movimentos antivacinas vem ganhando força há alguns anos no Brasil, principalmente

5 <https://www1.folha.uol.com.br/equlibrioesaude/2020/12/bolsonaro-volta-a-defender-cloroquina-e-diz-que-ninguem-pode-obrigar-aplicacao-da-vacina-contra-covid.shtml>

6 [http://cpdoc.fgv.br/producao\\_intelectual/arq/1354.pdf](http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1354.pdf)

7 (<https://blog.wyden.com.br/noticias/pesquisa-do-ibge-aponta-que-brasil-ainda-tem-11-milhoes-de-analfabetos/#:~:text=S%C3%A3o%20Paulo%20E%28%80%93%20Setembro%202020%20E%28%80%93%20Segundo,6%25%2C%20no%20ano%20passado.>)

através das redes sociais. E é assim que temos visto, ano a ano, algumas doenças que estavam praticamente erradicadas no país voltarem a matar. Um exemplo disso é o sarampo. Em razão de muitas pessoas deixarem de vacinar seus filhos, essa doença completamente evitável voltou a fazer vítimas.

Assim, na esteira dos movimentos antivacina, o presidente levantou-se contrário à vacinação contra a covid-19, em um discurso que ratifica e endossa os mesmos discursos enganosos que motivaram a Revolta da Vacina há mais de cem anos. Através da conjunção condicional **se**, ele põe em dúvida a segurança da vacina, arrazoando a possibilidade de a vacina provocar alguma deformidade física. Além disso, a figura do jacaré, do super homem e a alusão à mudança de voz no homem e do aparecimento de barba na mulher evocam, no interdiscurso, romances, peças de teatro e filmes de ficção cujos protagonistas, ao serem expostos a um elemento estranho de laboratório veem em seus corpos surgir alguma anomalia física e genética. Assim, com os efeitos de sentido de anomalia promovidas pelo interdiscurso, o medo das monstruosidades físicas que desenvolveriam a vacina permeia o imaginário popular que, desconfiado da rapidez com que os imunizantes foram desenvolvidos, encontram, no discurso do presidente, eco para seus temores.

Portanto, o líder da nação, com a credibilidade que o cargo inspira, ratifica esse imaginário popular utilizando a figura do jacaré, do super homem, do falar fino no homem, do nascer barba na mulher como alegorias para desacreditar a segurança das vacinas.

Para identificar qual a formação ideológica em que o discurso do presidente é inscrito, é preciso lembrar qual é a função do Estado no modo de produção capitalista,

O Estado não é pois, de modo algum, um poder que se impõe à sociedade de fora para dentro; tampouco é "a realidade da idéia moral", nem "a imagem e a realidade da razão", como afirma Hegel. É antes um produto da sociedade, quando esta chega a um determinado grau de desenvolvimento; é a confissão de que essa sociedade se enredou numa irremediável contradição com ela própria e está dividida por antagonismos irreconciliáveis que não consegue conjurar. Mas para que esses antagonismos, essas classes com interesses econômicos colidentes não se devorem e não consumam a sociedade numa luta estéril, faz-se necessário um poder colocado aparentemente por cima da sociedade, chamado a amortecer o choque e a mantê-lo dentro dos limites da "ordem". Este poder, nascido da sociedade, mas posto acima dela se distanciando cada vez mais, é o Estado (ENGELS, 2010, p.73).

Dito de outro modo, o Estado foi criado para garantir às elites o seu direito de propriedade dos meios de produção e o seu *direito* à mais-valia. Portanto, todo representante do Estado tem que fazer valer o papel do Estado, sob pena de ruir ou criar fissuras irreparáveis ao modo de produção vigente. Portanto, os chefes de Estado, no modo de produção capitalista, produzem discursos, predominantemente, inscritos na formação ideológica do capital.

No caso da materialidade aqui em análise, isso se faz notório no implícito que há na pergunta retórica "pra que tomar vacina de novo?". Como já defendemos acima, a locução

*de novo* revela que o presidente acredita (ou acreditava) que o fato de uma pessoa ter sido infectada uma vez pelo vírus já a fazia prescindir de tomar vacina. Deste modo, se economizaria bilhões com a compra das vacinas e as pessoas não precisariam deixar de trabalhar<sup>8</sup>. Portanto, vê-se que esse discurso está inscrito na FI do capital.

Mas quando falamos de Formação Discursiva, vemos que esse discurso está predominantemente atravessado pela negação da ciência, pela desconfiança nos cientistas que desenvolveram a vacina e no laboratório que iria produzir e vender a vacina para o governo brasileiro. Como defendemos acima, os efeitos de sentido evocados do dizer do sujeito discursivo são produzidos pelo seu movimento no interdiscurso pela memória do dizer que remete a anomalias genéticas produzidas por autores e diretores de romances/filmes de ficção científica. A fabulação conspiratória aí se estabelece e silencia todos os avanços científicos da medicina que foram galgados, sobretudo nos dois últimos séculos e, assim, a vacina é desacreditada neste discurso. Podemos contemplar também a negação da gravidade da pandemia, visto que desde o início desta, o presidente menosprezou a seriedade da situação. Logo, se se nega ou deprecia o problema, não é necessário investir bilhões de dólares numa solução para um problema de menor importância ou que inexistente. Portanto, constatamos que a FD predominante deste discurso é uma FD negacionista.

## SD 2



Mercês Parente, 69 anos, recebendo a segunda dose da vacina.

### 3.2 Discurso da resistência

Em relação às condições amplas do discurso referente à SD2, entendemos que se fazem as mesmas às quais nos referimos no discurso do presidente. Já concernente às produções estritas do discurso, é importante considerar que a mulher que se fantasia de jacaré que registra sua imunização vestida dessa forma é alguém que possui familiaridade

---

<sup>8</sup> Lembremos que o presidente, em muitas das suas manifestações públicas, se posicionou contrário ao isolamento, ao distanciamento social e as medidas restritivas de deslocamento ou *lockdown*, visto que sempre defendeu que a economia não poderia parar. Logo, vê-se claramente, que a economia, o capital tem um valor superior à vida humana.

com fantasias, visto que Mercês Parente<sup>9</sup> é uma carnavalesca conhecida no Distrito Federal.

Embalada ao som de sambas-enredo, no período do carnaval, utiliza-se de fantasias que representam, nos desfiles nas avenidas, histórias, críticas, reflexões e que frequentemente promovem debates sobre problemas sociais. Isso por que, através da fantasia, a realidade se impõe, pois, além de representar amores e alegrias, também denunciam injustiças e mazelas sociais. Dessa forma, as imagens da fantasia dialogam com pré-construídos e, assim, os sentidos vão sendo costurados juntamente com os sambas-enredo.

Imagens que se congelam em fotos ou se movimentam em vídeos foram utilizadas como objeto de estudo por COURTINE (2013), o qual elaborou o conceito de intericonicidade, o qual preconiza que imagem também é discurso, pois faz emergir sentidos a partir de uma memória discursiva.

Em relação a esta última, Pêcheux defende que,

A memória discursiva seria aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ser lido, vem restabelecer os 'implícitos' (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos-transversos, etc.) de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível. (Pêcheux, 1999, p. 52).

Dito de outro modo, todo discurso é atravessado por vozes que se inscrevem em alguma formação ideológica e isso se dá de forma inconsciente, não pode ser ensinado, apenas se sabe, e é essa a instância que se alinha ao “sempre já-aí” da interpelação ideológica que fornece-impõe a ‘realidade’ e ‘seu sentido’ sob a forma da universalidade” (PÊCHEUX, 2009, p. 151). A isso, Pêcheux nomeou como pré-construídos. (ibidem).

Portanto, como toda imagem também é discurso,

toda imagem se inscreve no interior de uma cultura visual e essa cultura visual supõe a existência de uma memória visual no indivíduo, de uma memória das imagens na qual toda imagem tem um eco. Há um ‘sempre-já’ de uma imagem. (COURTINE, 2013, p. 43).

Dessa forma, ao analisarmos essa imagem do sujeito artista que se caracteriza de jacaré, verificamos um entrecruzamento de sentidos: um sentido velho, que remete ao dizer do presidente que une vacina e jacaré; e outro novo, que se faz presente na mimetização do discurso do presidente: a imagem de fantasia do réptil com o qual a mulher se reveste e cuja foto é registrada durante a sua imunização contra a covid. Então identificamos, pelo menos, três efeitos de sentido que emergem dessa imagem e que geram embates com os efeitos de sentido da SD1, em uma verdadeira mimese do dizer do sujeito político: uma que aponta diretamente para o discurso fantasioso do presidente, sentido que se imiscui com a própria fantasia de jacaré da carnavalesca; um segundo que remete para a alegria

9 “Eu chamo atenção pra gente acabar com esse vírus. Nossa arma é a vacinação. Gritei e grito viva o SUS, viva a Ciência, viva a vacina.”, diz Mercês. (<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2021/04/16/fantasiada-de-jacarela-mulher-de-69-anos-e-vacinada-contra-covid-19-no-df.ghtml>).

da protagonista da imagem, visto que a protagonista da imagem é uma carnavalesca, o que, pelo interdiscurso, podemos inferir que a fantasia também é uma expressão de alegria pela fato de estar se vacinando; e o terceiro efeito de sentido remete para o escárnio, o deboche, o desdém ao dizer anticidência do presidente.

De qualquer forma, todos os efeitos de sentido apontados acima legitimam a interpretação que o registro do fato na imagem tem uma identidade: à da resistência política de oposição ao discurso do presidente.

Portanto, identificamos que o sujeito discursivo fala do lugar da Ciência e se inscreve na FI da Ciência, a qual defende a eficácia e a segurança das vacinas contra a covid. Entendemos também que esse discurso se filia a uma formação discursiva, predominantemente, de protesto político o qual se opõe ao discurso negacionista do Presidente da República.

Desse modo, esse discurso de resistência que produz efeitos de confiabilidade nos estudos científicos e de escárnio em relação ao discurso político do presente surge também como um acontecimento discursivo em meio à pandemia. Podemos observar, ao longo do ano de 2021, diversas pessoas realizando a mesma atitude de Mercês Parente, bem como em outros espaços como as charges, as tirinhas e os comentários em redes sociais que relacionavam os vacinados com a imagem do jacaré. Esse acontecimento discursivo nasce como um espaço que possibilita múltiplos sentidos sobre o discurso da vacinação. Um espaço de embates, contradições e resistência, demonstrando que os sentidos podem sempre tonar-se outros.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos refletir, nesses momentos finais do texto, que os discursos que circularam em nosso país acerca da vacinação, sejam eles discursos políticos – como na sequência discursiva apresentada – ou discursos midiáticos e de redes sociais de apoio à fala do presidente, contribuíram para um forte movimento de resistência ao negacionismo. Por outro lado, os dizeres, imagens e fantasias de jacaré ou de um monstro da vacinação vistas ao longo do ano de 2021 no Brasil, passaram a evocar efeitos de sentido de luta, de resistência e de esperança em combate à pandemia.

Não podemos deixar de mencionar que o não dito nesses discursos é de que existe a possibilidade da vacina não funcionar de modo efetivo, pois a ciência também é falível - por isso o cômico, o escárnio e as metáforas representadas na imagem do réptil. Mas apesar dos dizeres de incertezas e medo circularem em todos os cantos do Brasil, a atitude de tomar a vacina – como feita pelo sujeito artista da sequência 2 – demonstra que a confiança e esperança no discurso científico se sobrepõem ao crer nos discursos políticos produzidos atualmente em nosso país.

## REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1985

BATISTA, LIZ. **Desinformação já era forte na Revolta da Vacina de 1904**. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2020/10/22/desinformacao-ja-era-forte-na-revolta-da-vacina-de-1904.htm?cmpid&cmpi>> Acesso em : 21 jul. 2021.

BRASIL, **Lei nº 13.979/20, de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>> Acesso em: 23 jul. 202.

COURTINE, J-J. **Decifrar o corpo: pensar com Foucault**. Tradução de Francisco Morás. Petrópolis, RJ: 2013.

DÖR, Joel. **Introdução à leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. Tradução de Leandro Konder. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

FERREIRA, M. C. L. (Org.). **Glossário de termos do discurso**. Porto Alegre: UFRGS - Instituto de Letras, 2001.

GARRET, Denise. **Vacinas contra covid-19: os inesperados 'efeitos colaterais' positivos dos imunizantes na pandemia**. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56436260>> Acesso em: 27 jul. 2021.

FLORENCIO, Ana Maria Gama et al. **Análise do discurso: fundamentos e prática**. Maceió: Edufal, 2009.

LISBOA, Roberto Senise. **Direito na Sociedade da Informação**. In: Revista dos Tribunais, v. 95, n. 847, p. 78–95, maio, 2006

Pêcheux, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas, SP: Unicamp, 2009.

PÊCHEUX, Michel. **Papel da memória**. In: ACHARD, P. et al. (org.) **Papel da memória**. Campinas, Pontes, 1999, p.49-57

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alimentação 25, 28, 29, 30, 36, 37, 41, 51, 99, 101

Aplicativos 70, 98, 153, 155, 156, 157, 158, 164, 165

Automação 54, 56, 57, 59, 61, 62, 64

### B

Beleza 11, 12, 20, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 222, 232, 233

### C

Cinema 104, 112, 146, 166, 167, 168, 172, 175, 176

Consciência 72, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 223

Consumo 20, 23, 25, 40, 44, 45, 46, 57, 58, 85, 86, 87, 93, 96, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 112, 118, 150, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 192, 218, 219

Cultura 25, 34, 37, 41, 43, 44, 52, 53, 54, 78, 99, 100, 130, 140, 143, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 179, 182, 183, 184, 188, 189, 204, 209, 210, 220, 221, 232, 234, 235, 236, 237, 240, 241

### D

Desejo 32, 62, 76, 123, 174, 178, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 191, 192, 193, 223, 225, 226, 230

Direitos humanos 74, 222, 229, 230, 231, 233, 241

Discurso 1, 3, 4, 5, 13, 21, 31, 57, 59, 62, 64, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 83, 98, 99, 100, 101, 104, 106, 107, 108, 167, 182, 183, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 216, 218, 219, 220, 237

### E

Educação 25, 36, 37, 46, 100, 154, 156, 164, 165, 176, 220, 222, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 241

Emagrecimento 23, 28, 33, 35, 37

### F

Filosofia 27, 114, 152, 178, 179, 182, 183, 184

Fluxo 46, 130, 131, 138, 139, 140, 149, 166, 173, 174, 175, 176, 230

### G

Games 110, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 153, 154, 156, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 222

Globalização 40, 41, 53

## H

Humanismo 178, 179, 184, 232

## I

Identidade 1, 16, 19, 28, 39, 40, 41, 42, 46, 51, 52, 53, 93, 100, 152, 187, 192, 205, 218, 219, 235, 237

Ideologia 43, 71, 73, 74, 78, 83, 179, 197, 221

Imersão 166, 172, 173, 174, 175, 177

Impotência 179, 181, 182, 230

Individualidade 28, 138, 178, 179, 183, 187, 188, 189, 190, 191, 225

## J

Jogos didáticos 153, 156

Jogos digitais 129, 140, 171, 172, 173, 176

Jornalismo 3, 4, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 30, 31, 32, 34, 38, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 83, 141, 178, 241

## L

Liberdade 74, 76, 77, 79, 80, 96, 107, 111, 113, 114, 115, 117, 125, 142, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 231

Luxo 98, 107, 185

## M

Mercado 7, 25, 29, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 54, 55, 59, 60, 85, 94, 95, 96, 98, 111, 120, 121, 129, 166, 170, 174, 175, 179, 181, 182, 184, 186, 190, 191, 192

Mídias sociais 85, 209

Midiatização 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221

Mulheres 1, 2, 3, 7, 8, 9, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 45, 51, 88, 90, 94, 95, 96, 100, 118, 239

## N

Narrativa 72, 73, 75, 76, 83, 84, 90, 98, 99, 101, 106, 107, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 224, 235

Negacionismo 194, 196, 205

Notícia 1, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 20, 27, 31, 32, 33, 35, 41, 65, 68, 89

## O

Oferta 44, 52, 53, 54, 58, 59, 61, 62, 66, 85, 98, 111, 118, 146, 184

## P

Pandemia 1, 2, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 55, 58, 59, 67, 68, 70, 195, 198, 199, 200, 203, 205, 206

Pesquisa 21, 23, 25, 26, 31, 36, 37, 38, 41, 46, 47, 48, 50, 54, 55, 68, 69, 71, 72, 75, 76, 83, 98, 108, 110, 111, 112, 116, 117, 126, 129, 131, 135, 139, 141, 143, 145, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 164, 165, 178, 192, 201, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 236, 237, 238, 239, 240, 241

Plataformas digitais 1, 2, 70, 87

Poder 4, 44, 45, 52, 53, 68, 74, 75, 81, 83, 96, 98, 106, 130, 133, 145, 147, 148, 149, 179, 182, 184, 185, 186, 195, 202, 220, 222, 226, 227, 230, 232, 233

Política 13, 36, 43, 46, 52, 53, 72, 73, 75, 76, 83, 100, 114, 149, 152, 180, 187, 189, 199, 201, 205, 207, 208, 210, 211, 212, 214, 217, 218, 219, 220, 236, 241

Processo 4, 5, 26, 31, 40, 54, 56, 64, 76, 77, 85, 86, 98, 99, 100, 111, 113, 115, 117, 123, 124, 125, 130, 131, 143, 144, 146, 148, 153, 155, 156, 157, 167, 171, 179, 180, 181, 186, 187, 191, 192, 201, 208, 209, 210, 211, 219, 220, 223, 230

Publicidade 37, 43, 54, 55, 58, 62, 66, 85, 86, 87, 93, 94, 95, 96, 98, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 178, 181, 190

## Q

Questionário 132, 235, 238

Química 153, 154, 155, 156, 158, 163, 164, 165

## R

Redes sociais 2, 59, 85, 86, 92, 95, 112, 139, 181, 182, 195, 202, 205, 211, 218, 219

Resistência 18, 86, 194, 195, 203, 205, 226, 227

Revista 21, 23, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 68, 70, 82, 93, 100, 104, 108, 110, 127, 151, 164, 165, 176, 177, 206

## S

Saúde 1, 2, 7, 8, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 27, 28, 29, 38, 39, 41, 47, 52, 57, 59, 93, 107, 118, 119, 121, 123, 198, 199, 200, 201, 206

Sexo 39, 41, 47, 51, 52, 95, 135, 136

Silenciamento 20, 71, 72, 74, 75

Smartphones 129, 153, 154, 155, 156, 157, 164

Sociabilidade 222, 223, 224, 225, 227, 229, 232

Sociocultural 40

Sujeito 12, 39, 41, 52, 98, 100, 104, 148, 154, 182, 183, 184, 188, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205, 222, 225, 229, 230, 231, 233, 238

## **T**

Tecnologias 29, 54, 55, 56, 57, 59, 66, 67, 86, 112, 126, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 165, 174, 175, 185, 209

Transformações 4, 74, 87, 96, 99, 106, 141, 143, 149, 167, 195, 209, 211, 236

Trilha sonora 89, 139, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

## **U**

Usuário 65, 110, 117, 129, 130, 131, 137, 139, 168, 174, 175, 237

## **V**

Vacina 194, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206



# COMUNICAÇÃO:

Mídias, temporalidade e processos sociais

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉️ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

